

Nota zero em Direitos Humanos

Enviado da ONU considera estarrecedora a situação dos cárceres brasileiros

NIGEL RODLEY SÓ LIBERA RELATÓRIO EM 2001, MAS O QUE CONSTATOU NOS PRESÍDIOS DO PAÍS ATÉ DEUS DUVIDA

LUIZ APARECIDO

O secretário-geral da Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, o professor britânico Nigel Rodley, depois de 23 dias visitando delegacias de polícia, presídios e instituições prisionais para menores e adolescentes em vários pontos do Brasil, afirmou que a situação encontrada é bem pior do que as informações que tinha sobre a questão.

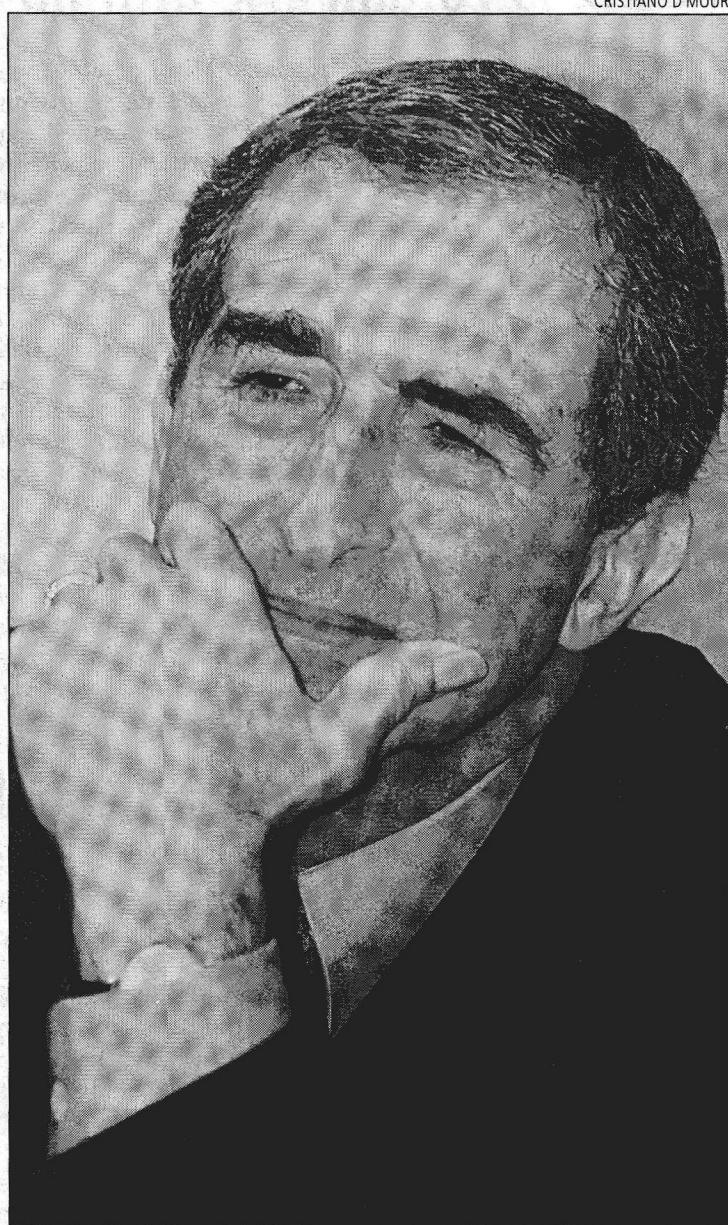
O relatório completo sobre o que encontrou, viu, leu e ouviu nesta missão só deverá ser liberado para o público no começo de 2001, mas, ontem, no plenário da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, ele antecipou o que deve transmitir à ONU "sobre a dramática situação dos direitos humanos no Brasil".

Rodley acha ainda que tudo que viu foi apenas a ponta de um iceberg. "Debaixo do tapete deve haver coisas ainda mais horripi-

lantes." Rodley não deixou, no entanto, de elogiar as autoridades brasileiras, principalmente em nível federal, estadual e no DF, que lhe abriram as portas das instituições e lhe facilitaram o acesso a presos e menores infratores.

Ele considerou absurda a detenção, além do tempo necessário, de presos em delegacias de polícia, onde encontrou situações degradantes de vida, ou sobrevida, dos prisioneiros, constantemente ameaçados, ou mesmo sofrendo sevícias. "Vi detentos em condições terríveis na mão de agentes com comportamento arbitrário, violento e corrupto. Falei com presos em vários locais diferentes e todos os relatos eram parecidos, o que me dá a sensação clara de que falavam a verdade", disse o emissário da ONU.

Em sua explanação, Rodley lembrou que esteve em vários pontos do país, começando por Brasília e chegando ao Norte e Nordeste, mas que iria enumerar apenas duas situações, encontradas em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em São Paulo, visitou a Febem de Franco da Rocha, onde localizou equipamentos que não condiziam com o local, "possivelmente instrumentos de tortura". Segundo



CRISTIANO D'MOURA

RODLEY: "Debaixo do tapete deve haver coisas mais horripilantes"

ele, os menores infratores com os quais falou depois sofreram duras represálias

dos carcereiros. Ele relatou os fatos aos governos estaduais e federal e essa sema-

na deverá ter uma resposta por escrito.

Para o delegado da ONU, as condições carcerárias nas delegacias apavoram: "Algumas autoridades já tinham conhecimento dessa situação há muitos anos e nada foi feito para mudar. Culpados ou inocentes estão sujeitos a um comércio no qual há extorsão, violência e impunidade, faltando vontade política para se descobrir a verdade e tomar as medidas necessárias."

Ficou claro para o professor Rodley, que a maioria dos presos é constituída por pobres e negros. Ele criticou ainda uma delegacia paulista por onde os presos passam antes de depor no Fórum de Justiça, "sendo tratados como animais, humilhados e saindo dali sujos, exalando mau cheiro".

No Rio, soube que um preso de Bangu foi espancado após conversar com ele, encontrando-o depois em outro presídio "tão machucado que foi necessário levá-lo a um hospital". Até um guarda que foi buscar o preso chorou ao ver a situação, relatou. O delegado da ONU disse que não se pode dizer que todos os guardas e policiais são corruptos e violentos e as autoridades convientes.